



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CEN-CURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	---	--

Problemas da crise da Lavoura

LXVI

A industrialização dos meios rurais para fixação da população

Nos primórdios da nossa nacionalidade, povoaram-se as zonas rurais, através de uma exploração agrícola consciente e apropriada às condições de vida desses tempos. E o rural era feliz, porque da terra lhe advinha o necessário para uma vida decente.

Quando as povoações foram crescendo e a terra já não podia ser mãe para todos, uma parte da população começou a deslocar-se para os centros urbanos e a emigrar.

Os produtos da terra eram respeitados e os preços compensadores. Os impostos eram moderados. Não existiam tantos intermediários e burgueses a acumular, por todas as formas e feitios, fortunas colossais, explorando o rural.

Nos tempos modernos, a agricultura sentiu fortemente a revolução económica, obrigando-a a tomar proporções de explorações de características empresariais.

O choque foi terrível e sentido em todo o mundo. O rural debandou, de maneira preocupante. Nós não tivemos quem, no seu devido tempo, tivesse encarado as nossas vastas províncias ultramarinas com a visão dos nossos antepassados para Brasil. E tornamo-nos nómadas do mundo.

No último discurso do senhor Professor Marcelo Caetano, a que já nos referimos entre várias medidas de fixação do rural, falava-se na industrialização.

Essa industrialização dos meios rurais, dada a escala em que se integram os actuais elementos responsáveis do Governo pela agricultura, visa três factos. Primeiro, criar unidades industriais para aproveitamento dos produtos da terra, sua valorização para colocação nos mercados mais compensadores, através de unidades industriais pertencentes aos próprios lavradores associados em cooperativas.

Doutro modo, haja em vista o que acontece com as moagens e tantos outros industriais do sistema capitalista, ligados aos produtos da lavoura.

Segundo, produzir o lavrador, em cooperativos os produtos de que precisa, como rações, adubos, etc.

Terceiro, fomentar, nos meios rurais, a criação de novas indústrias de serviço nacional ou de exportação, que, não dizendo respeito aos produtos da terra, procuram fixar as populações, dando-lhes condições de vida, que vão procurar às grandes cidades.

Para isso, ouvimos na Televisão, que o Governo vai conceder várias isenções de impostos às novas indústrias que se queiram fixar nos meios rurais.

Contudo, isto é muito bonito. Vejamos. Dentro das actuais anomalias económicas, e de discriminações como são tratados os meios rurais, pergunto como será possível a fixação dessas indústrias.

Vejamos por exemplo. As indústrias gastam, no ano, muitas centenas de milhares de Kw de electricidade.

Ora o Kw chega a custar, no Porto, \$20; em Braga, \$50; em Vila Verde, \$150. E isto verifica-se por todo o país.

(Continua na 4.ª página)

Aniversário

FRANÇA — No dia 30 de Março, completou 7 anos de idade o menino José António Lopes, filho querido do nosso assinante Armindo da Silva Lopes



O Menino José António Lopes na companhia de seus pais e amigos

e de Inês Ferreira Lopes. A propósito, houve uma linda festa na cidade de Paris, onde vivem, onde estavam presentes amigos de Dossãos, Carreiras (S Tiago) e Marrancos que foram agradecidos com um belo copo de -água

Aos pais, as nossas felicitações, e ao António os parabéns com votos de uma longa vida.

A Visita do Presidente do Conselho ao ULTRAMAR

Revestiu-se de excepcional significado, tanto no plano da conjuntura nacional, como nas suas implicações externas, a visita do Prof. Doutor Marcello Caetano, a terras do Ultramar. É a primeira vez que um Presidente do Conselho visita as nossas províncias ultramarinas.

Do seu discurso proferido na Guiné destacamos os seguintes passos:

«A paz é condição essencial do progresso do território. Temos de conquistar a paz. É nela que residem as nossas esperanças para de mãos dadas com a laboriosa população deste chão fecundo, podermos imprimir decisivo impulso à obra de valorização e engrandecimento da Guiné».

— Em Angola, na sessão do Conselho Legislativo, o Prof. Doutor Marcello Caetano voltou a falar. Disse:

«Estou aqui presente, em pessoa, como Presidente do Conselho de Ministros. Mas o espírito do Dr. Salazar veio antes de mim. E continua entre nós. Porque ele se identificou em Angola com o próprio espírito da Pátria!»

Pátria onde cabem todos quantos nasceram sob a sombra tutelar da mesma bandeira, sem que importem a cor da pele, ou os hábitos sociais, ou as crenças religiosas. Pátria que é cadinho onde todas as diferenças se fundem e as divergências se caldeiam. Pátria em cujo seio se desenvolve uma sociedade aberta, para convívio das raças e das classes, a caminho de uma real comunidade de vida e de cultura. Pátria amável, síntese de virtudes naturais de um povo trabalhador, afável, sofredor, capaz de todas as generosidades e pronto a todos os sacrifícios».

AO regressar, afirmou:

Nenhum governante no Mundo inteiro pode, estou certo disso, deslocar-se com uma escolta assim: a escolta seguríssima da uma multidão de pretos, brancos, mestiços, amarelos... unidos no mesmo propósito de manter portuguesa a terra onde vivem e que querem conservar progressiva e em paz.

NOTAS DE LISBOA

Ainda a "Desfolhada"

Agora, que se desvaneceu o clima emocional desencadeado pelo último Festival da Eurovisão, que foi assunto obrigatório de todas as conversas e sobre o qual já se disse tudo na Imprensa e na Rádio, é talvez a altura de, a respeito dela, se fazerem umas ligeiras e frias considerações. Embora se haja afirmado que tudo aquilo se resumiu numa grande **pessegada**, tenho para mim que o Festival deste ano, apesar de falho de interesse de maior, foi, **dentre os realizados até agora**, o de melhor nível artístico. Isto de falar em «nível artístico», que o mesmo é dizer, em Arte, daria pano para mangas. É que sobre a Arte e a sua relação com o espírito humano têm sido escritas milhentas coisas, por artistas, críticos, historiadores, sociólogos, filósofos e outros pensadores. Até Schopenhauer, o mestre do Pessimismo, apresentou sobre a Arte uma teoria muito especial. Dizia que a vida é esforço e que todo o esforço é doloroso; portanto, no Mundo tudo é Dor. O esforço de que esta provém é o resultante da vontade e dos desejos humanos, que são insaciáveis.

as solicitações da vontade e dos desejos: esse fenómeno é a Arte.

As teorias de Schopenhauer são, quanto a mim, inaceitáveis: mas que a Arte exerce grande acção no espírito humano, isso é verdade, embora por meio diferente do que ele assinala.

Na vida psicológica do homem existem as mais variadas energias em actuação permanente. Na vida efectiva, intelectual e volitiva há, enfim, múltiplas forças que se movem dentro de um campo de equilíbrio, com as suas gradações. Ora a função principal da Arte consiste em imprimir a essa vida interior do homem, uma maior harmonia, uma benéfica e agradável serenidade.

(Continua na 4.ª página)

Variação anti-rábica

Está a decorrer, em todo o Concelho, por zonas, a vacinação anti-rábica dos caninos. Não devem os lavradores descurar, dado o perigo que representa a falta desta medida profiláctica, que pode acarretar uma doença terrível para a população.

O Senhor Ministro das Obras Públicas

visitou a zona do emparcelamento de Cabanelas

No dia três de Maio, o senhor Ministro das Obras Públicas visitou oficialmente, acompanhado dos senhores Governador Civil do Distrito, presidente da Câmara, e de várias entidades

responsáveis do seu ministério, a zona sujeita à experiência do emparcelamento de terras, em Cabanelas, do Concelho de Vila Verde.

Veio pessoalmente inteirar-se dos pormenores da execução do canal de irrigação, que virá da captação do Rio Homem, perto da ponte de Caldelas, irrigar as veigas de Sabariz, Vila Verde, Loureira, Soutelo, Prado e Cabanelas.

Já garantiu que se cumpriria a promessa feita aos regantes de Cabanelas de que toda a obra seria feita a expensas do Estado, obra grandiosa, que custará cerca de vinte e cinco mil contos.

Deste empreendimento deverá partir a reorganização agro-pecuária do nosso Concelho, através de cooperativas.

Banco Fonseca & Burnay

Do Conselho de Administração, recebeu o nosso jornal uma carta agradecendo toda a colaboração por nós prestada a este Banco, agora instalado com uma agência em Vila Verde.

Agradecemos penhorados a gentileza. Por nós, estamos certos que, dando a conhecer Banco Fonseca & Burnay prestamos um serviço aos nossos assinantes, pois é a pensar nesses que redigimos este quinzenário.

O Rapaz da Barragem

por M.-A. Baudouy

Um novo livro vem enriquecer a colecção juvenil da Aster, a NAUTILUS, excelente companheira de crianças e adolescentes.

É este o 28.º volume da série «Aventura e Ficção», em que já foram incluídos vinte e um autores.

A obra que temos presente tem por título «O Rapaz da Barragem» e deve-se à imaginação de M.-A. Baudouy. A acção passa-se algures em França, no estaleiro de uma barragem, onde trabalham muitos estrangeiros, entre os quais portugueses. O herói da história é um rapazinho órfão, que foi educado pelos operários, longe de qualquer povoação. O pequeno há de ir para a escola, mas, antes de isso, aprende a viver a sério, na dureza, na aventura, no serviço dos outros rodeado da amizade de todos, embora nem todos a saibam manifestar.

O autor mostra um conhecimento exacto das condições de vida numa grande obra que afasta centenas de homens ao convívio familiar.

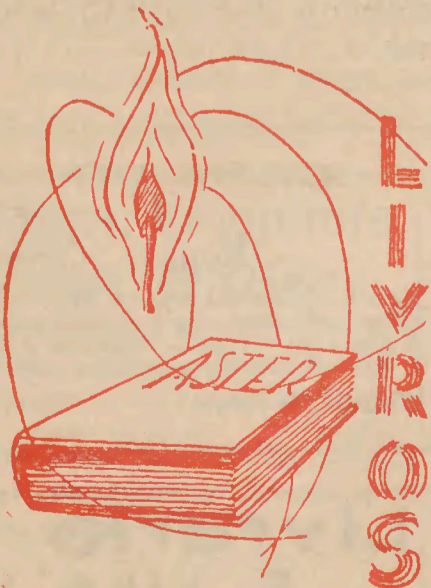
É nessa comunidade artificial mas muito viva, que o «Rapaz da Barragem» aprende a ser útil aos outros e a dar valor a tudo o que o rodeia.

Narrativa muito original, que se lê com interesse crescente.

A bela capa de José Pedro é digna do livro.

A apresentação gráfica condiz perfeitamente com a importância da obra.

(Continua na 4.ª página)



Parada de Gatim no séc. XVIII

Um grande Pároco — o Abade Domingos Esteves

V (*) Por ANTÓNIO DE SÁ

Podemos afirmar que durante o período 1739-1787, em que esteve de serviço em Parada de Gatim o Abade Esteves, vários sacerdotes aí residiram. Ignoramos quantos e quais os seus verdadeiros nomes, muito embora alguns nos sejam conhecidos. Ao que parece, todos seriam naturais da freguesia.

Foi a partir de 1745 que os visitantes começaram a referir a «presença do clero», no formulário estereotipado com que sempre davam início às actas ou capitulos das visitas. A expressão «presença do clero» não se refere ao pároco e seus coadjutores, pois normalmente, tanto estes como aquele vêm expressamente nomeados. Aliás os documentos são explícitos, como por exemplo, o capítulo da visita do ano 1739, cujas determinações unicamente a esse clero dizem respeito.

Nessas determinações e admoestações vislumbram-se como que em filigrana alguns dos problemas então existentes e que não devemos ter receio de apontar: certo desleixo na apresentação aos officios divinos; iam dizer missa ou assistir aos officios divinos ou de defuntos, com vestido indecente ou tamancos com cabelos compridos (1). Casos haveria certamente de alguém que, entre o clero, vivia com escândalo devido ao seu mau procedimento. De contrário, não se explicam semelhantes ameaças ou medidas num capítulo de visita.

A todos os que em tais condições se encontrassem não podia o pároco permitir-lhes que celebrassem missa em qualquer parte que fosse, nem sequer em capelas particulares de famílias da paróquia. O mesmo deveria ser aplicado aos regulares em circunstâncias idênticas, com a agravante, para estes, de que nem na freguesia poderiam viver.

Não sabemos se o Abade Domingos Esteves foi ou não obrigado a executar estas ordens ou a denunciar alguma vez alguém às autoridades eclesiásticas. O certo é que, além destas normas rígidas, outras havia a que o dito clero residente na freguesia devia sujeitar-se. Enumeremos as seguintes:

- a) — assistir aos moribundos, sempre que o pároco, impossibilitado, tal lhes ordenasse (2);
- b) — acompanhar o SS.º Sacramento sempre que fosse levado aos doentes como viático (3);
- c) — ministrar, antes da missa dominical, o ensino da doutrina a todos os fiéis, durante meia hora. Este tempo foi reduzido a um quarto de hora, em 1767, ano em que foi também suprimida a pena de suspensão anexa, até então, ao não cumprimento de tal determinação (4);

O visitador desse ano (visita de 22 de Setembro de 1767), Manuel Correia de Sá, fez importantes alterações relativamente às antigas praxes. Assim, aos sacerdotes foi facultada a possibilidade de ministrarem a catequese dentro da missa, ao lavabo, caso o julgassem mais conveniente (5).

Esta disposição de ordem essencialmente pastoral parece-nos ser em parte motivada pelo facto de muitas pessoas não quererem então assistir à doutrina ou catequização pelo receio de serem interrogadas e de não saberem dar a conveniente resposta. Neste caso a grande maioria devia optar pela solução de entrar na igreja apenas terminada a «doutrina» e imediatamente antes do início da missa. Não nos deve admitir esta medida de defesa tomada pelo povo. Lembremo-nos que, pelos anos 50, algo de semelhante acontecia em Parada de Gatim. Aos domingos, de tarde, celebrava-se a devoção da tarde ou «terço» à qual ocorria em massa o povo da paróquia. Antes da recitação do terço, o pároco explicava o catecismo a todos os parentes, fazendo-lhes de vez em quando algumas perguntas. As respostas nem sempre eram de ensinar. Mas o que mais nos interessa focar é que a maioria do povo ia-se entretendo junto ao adro à espera do fim da «doutrina», para depois poder entrar na igreja, para o «terço».

Nos tempos do Abade Domingos Esteves havia penas ou multas que orçavam entre os 50 e os 500 reis para cada um dos que da igreja se afastasse afim de não assistir à doutrina ministrada antes das missas dominicanas. Semelhantes medidas, porém, ou não surtiam qualquer efeito ou jamais teriam sido aplicadas, em tempos desse Abade. Em breve explicaremos o porquê desta última afirmação.

Com efeito, pertencia ao sacerdote que ia celebrar a missa mas nota das pessoas que, durante ela, se afastassem da igreja ou que se fossem entretendo

lá fora, à espera da missa. A lista dos infractores seria então entregue ao pároco que os punia. Caso se não corrigissem ou não obedecessem, seriam seus nomes apresentados ao Vigário Geral para que contra tais pessoas passasse mandados «de evitandis».

Como vemos, era verdadeiramente odiosa, neste caso, a situação dos clérigos de missa residentes nesta freguesia: tinha de exercer medidas que, ao fim e ao cabo, redundam num policiamento, que não poucas antipáticas e atritos lhes devia ter acarretado, sobretudo no caso de ser escrupulosa a sua aplicação.

Todas as multas deviam, segundo determinações superiores, ser anotadas para delas se dar conhecimento ao Visitador.

Baseados nesta orientação, somos inclinados a pensar que o Abade Domingos Esteves, como homem conhecedor do seu povo, jamais teria usado aquelas durezas de lei. Sabemos não ser de modo nenhum concludente o argumento do silêncio. Todavia, neste caso, é inevitável o seu valor, dada a obrigatoriedade da anotação de tais penas no livro de Capitulos ou visitas. Com efeito, nenhuma anotação aí fora inserida nesse sentido pelo Abade Domingos Esteves. Muito certamente preferia ao castigo a exortação caridosa e prudente e à execução escrava da letra da lei uma adaptação pastoral.

É assim a «doutrina» teria passado de antes da missa para o momento do lavabo, primeiramente como facultativa, e, em seguida, como obrigatória.

A actuação do Abade Domingos Esteves é verdadeiramente contrastante com a de um dos seus sucessores, o Padre Manuel de Alvim Pereira, o qual parouquiu Parada de Gatim durante 44 anos, ou seja desde 1797-1841. Este pároco usava muito do método coercitivo e de recurso às multas ou penas, mas não é dele que agora nos vamos ocupar.

Este confronto apenas tinha um objectivo: mostrar que existia a lei e que em situações concretas era diferente a actuação dos pastores: uns julgavam ser dever sua aplicá-las; outros, esquecê-las.

d) — outra obrigação do clero da paróquia: assistir às Conferências Morais, ou como se diria posteriormente aos «casos de morais». Realizavam-se em casa do pároco, semanalmente. Apenas durante a Quaresma se alterava esse ritmo, para se realizarem de 15 em 15 dias. Em caso de estar o dia impedido, realizavam-se no primeiro dia que livre estivesse. Não sabemos quanto tempo duravam inicialmente tais conferências, mas sabemos que tais conferências, mas sabemos quanto ultrapassavam as duas horas, pelo menos até às determinações do visitador do ano 1767, em que fixou o tempo máximo em duas horas. O próprio visitador, Manuel Correia de Sá deixara uma instrução, cujo teor não conseguimos descobrir ao Rev. Pároco com as demais normas a terem em conta nas referidas Conferências de Moral (6).

As exigências dos visitadores não incidiam exclusivamente sobre o clero. Atinjam igualmente o povo. O visitador do ano 1767, a que já nos referimos, também ordenou aos fiéis o seguinte: que, aquando da administração do Sagrado Viático aos enfermos, não estivessem presentes pessoas com vestidos «indecentes» ou descalças. O pároco nunca deveria permitir que tal sucedesse (7).

Por outro lado, ninguém devia entrar na igreja ou em qualquer capela da paróquia com redes ou coifas na cabeça, observando todos o silêncio e a gravidade que nestes lugares se requer.

- * O artigo anterior veio publicado n.º «O Vilaverdense», n.º 322 de 16-2-69.
- (1)» Capitulos, II, fl. 2 v.
- (2) Capitulos, II, 14.
- (3) Cf. ib.
- (4) Cf. ib.
- (5) Capitulos, II, fl. 14 v.
- (6) Capitulos, II, fl. 14 v.
- (7) Capitulos, II, fl. 23 v.
- (8) Capitulos, II fl. 8 v.

Notas de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

com mais simplicidade, isto é: alinham mais facilmente em... «filosofias caseiras» como por exemplo a do fado da Amália Rodrigues onde, com uma lógica cristalina, se afirma categoricamente que

Dar de beber à Dor É o melhor,

como «dizia a Mariquinhas». O próprio Schopenhauer (cuja vida privada não foi nada harmónica com muitas pessoas das suas teorias) se vivesse no nosso tempo e o levassem ao Bairro Alto a comer umas postas de bacalhau assado, bem regado com tinto do Cartaxo, era muito capaz de esquecer as suas complicadíssimas especulações sobre o «Mundo como Vontade e Representação» e «sobre «A Vontade na Natureza» e, eufórico, proclamar ao Mundo, que nem «le nem o seu colega Kant, com a «Crítica da Razão Pura», tinham conseguido ultrapassar o realismo «filosófico» da Mariquinhas!

M. da G.

A' Volta do Mundo

(Continuação da 4.ª página)

■ Da Tansânia — O Governo de Dar es-Salaam, proibiu os concursos de beleza porque «só servem para eleger quem tem a pele mais lisa, quem é mais hábil em transformar os cabelos e em reduzir o vestuário; em resumo, quem é capaz de imitar os costumes dos estrangeiros».

«O nosso povo — comentou o órgão do partido no poder — é belo na medida em que tem suficiêcia de alimentos, de beleza potável, de escolas, hospitais e casas. Estes são os verdadeiros objectivos que o povo da Tansânia deve procurar atingir através do desenvolvimento dos seus recursos disponíveis».

■ De Gaule demitiu-se de chefe de Estado, abrindo-se assim um novo capítulo na história de França.

Recenseamento Eleitoral AVISO

O CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DESTA CONCELHO

Torna público, nos termos do disposto no art.º 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que, a partir do dia 1 até ao dia 10 do mês de Maio, próximo futuro, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, referente ao corrente ano, se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar, até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei.

Vila Verde e Paços do Concelho, 23 de Abril de 1969.

O Chefe da Secretaria, Abel Rodrigues de Sousa Gama

Terrenos para construção no centro de Vila Verde

vendem-se, situados em frente ao Hospital da Misericórdia, dos locais mais valorizados. Aceita posturas D. Lucinda Pimenta, Monte de Cima, Vila Verde

Do dia mais longo...

à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

(Continuação)

Na entrada da capela-mor, do lado que chamaríamos «do evangelho», um ambão para o celebrante fazer as suas leituras e homilia e do lado «da epístola» uma simples estante para nela um leigo ler ou dirigir a leitura das partes variáveis da missa e fazer a leitura da epístola. No coro sobre a porta principal do templo, não falta o grande órgão, utilizados dominhos e festividades.

À saída por porta lateral diferente, daquela por onde entrei, e que também dá acesso à sacristia, pude notar, adaptado no fundo das portas, um pequeno travão, manobrável com a biqueira do calçado, destinado a conservar aberta a porta da saída, em sentido contrário à mola e vai-vem, pela simples aderência da ponta da borracha, do mesmo travão, ao pavimento.

Depois de pequeno, mas secular almoço em casa, saí, no carro que me trouxe de Boston, a fazer uma visita ao centro da cidade, onde se situam os 2 edificios mais altos da urbe, com mais de 30 andares cada, um dos quais — o «Xerox Building» — ainda em fase de acabamento e que por isso não pude visitar. Qualquer dos dois, porém, aparte o aspecto ciclópico e o interesse panorâmico que do alto se deve desfrutar, em nada mais desperta curiosidade: nem pela arquitectura monótona de grandes caixotes rectilíneos nem pela cor dum cinzento escuro — que lhes dá maior fealdade.

Mesmo ali perto, a atravessar o centro da cidade, o rio Genessee, que vai desaguar no lago Outario, mas de tão pequeno caudal que mais parece um simples canal.

Para estacionar o carro, procuramos lugar no vasto parque subterrâneo da cidade, em 3 pisos e com capacidade para mais de 2.000 carros. Pois aquela hora, depois de inutilmente, por um dédalo de arruamentos bem iluminados e sinalizados, termos percorrido o 1.º e 2.º pavimentos, só no 3.º, o mais profundo, encontramos alguns, poucos, lugar vagos. Arrumado o carro num deles e tomada a senha de estacionamento em bilheteira própria, por escadas rolantes subimos ao grandioso edificio que se levanta sobre esta garagem subterrânea e que dá pelo nome de «Midtown» — amplo imóvel de uns 20 andares — onde se encontram instalados os mais completos estabelecimentos comerciais da cidade — espécie de super-mercados — onde de tudo se encontra, por secções bem distribuídas, desde flores artificiais a roupas interiores e exteriores, tapeçarias, quadros a óleo, utilidades domésticas e mobílias.

Nêle se encontra instalado um hotel-restaurant, escritórios vários, e serviços de barbearia, cabeleireiro, bazares, etc. Aqui se compram as mais variadas (e caras) prendas e brinquedos para

adultos e crianças. Todo o edificio, com ar condicionado e profusamente iluminado a «neón», dá a impressão de estarmos a gozar da luz natural. E num dos andares inferiores, a dar a ilusão de estarmos ao ar livre, uma espécie de praceta, ocupando a altura de vários andares, ornamentada de canteiros (de plantas artificiais) com seus bancos de jardim para descanso de pessoas alquebradas ou a espera de amigos e familiares. Ao centro desta praceta um monumental e engenhoso relógio que, em certas épocas festivas (Natal, etc., em que o movimento quase enche o recinto) ao bater das horas põe em movimento várias figuras que, numa espécie de varanda do mesmo relógio, exibem danças e trajes regionais de várias partes do mundo. À volta da praceta, vários estabelecimentos comerciais e escritórios. Num deles, a agência «Grimells», entramos para prevenir e adquirir já a minha passagem aérea para o Brasil. Atendidos por uma funcionária da agência, uma senhora mais que cinquentenária e que pela sua «maquilhagem» tentava aparentar a habitual idade das senhoras — os-30-anos — em menos de meia hora tínhamos na mão o bilhete com dia, hora e avião marcados, já para o dia 2 de Setembro (e estávamos ainda a 13 de Agosto).

Enquanto, comodamente sentados junto à secretária, a referida senhora tomava apontamentos, extraídos do passaporte e das declarações feitas através do meu guia e intérprete, simultaneamente pelo telefone, com o auscultador engenhosamente apoiado no ombro (e foi a primeira vez que isso encontrei) se punha em contacto com a companhia de aviação escolhida, em New York. E assim, satisfeitos com este serviço cómodo, rápido e perfeito, em breve, descedo pelo mesmo processo da subida ao parque, subterrâneo e tomado o carro, saímos para o ar livre, a caminho de casa. De passagem pelo centro da cidade pude estranhar, plantado num largo, um alto mastro seguro por espálios ou cabos de aço, que eu suponha ser, mas mal colocado, uma antena de rádio ou televisão. Afinal, era um «grito» das abstrações da arquitectura moderna: um monumento ao esforço militar americano. Bem perto, a poucas centenas de metros, as paredes enegrecidas ou calcinadas pelos incêndios ateados poucos dias antes, em resultado das lutas raciaias, num bairro perigoso para branco passar.

E outra vez, como em Boston, as inestéticas escadas de ferro por fora dos prédios mais antiquados, já de si feios, da cor do tijolo. E ruínas e tapumes cobertos de anúncios, como entre nós.

Após o almoço, foi a tarde ocupada em visitas e apresentações familiares, que nos tomaram todo o tempo.

CONTINUA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades

Serviço de Casamentos Baptizados e Homenagens

Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.

= Café especial =

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Assinai e propagai «O Vilaverdense»

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incompensável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

Livraria Rainha

■ VILA VERDE ■

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Lical, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Para Malhas e Miudezas

ARMAZÉM S. JOÃO

Vendas por junto e Retalho

Visite-nos e tome conhecimento dos preços que lhe oferecemos.

Rua Francisco Sanches, 20

BRAGA

VILA DE PRADO

Nova Escola da Vila

Mês de Maio

Segundo nos consta, esta escola que estava prevista ir a concurso para Maio já o foi e a empreitada está confiada a um Mestre de obras, da freguesia que a vai começar brevemente.

Esperamos que em Outubro próximo o novo ano lectivo já recomece em edificio novo, concretizando-se assim uma justa aspiração dum núcleo que há tanto tempo estava tão mal servido de edificio escolar.

Obras da Igreja Nova

Vão recomeçar no dia 2 de Maio as obras da igreja Nova, paradas há cerca de um ano. Vai ser uma nova etapa que irá colocar as obras muito perto do fim, segundo cremos, graças à boa vontade e ajuda de todos os pradenses.

No dia 1 de Maio começou, como é tradicional, a devoção sempre bela do mês de Maio na Cripta da Igreja Nova. Principiou com a benção duma nova imagem de Nossa Senhora do Sameiro, a primeira imagem da Igreja Nova, oferecida por um pradense ausente em Luanda.

Esta imagem esteve em exposição em Braga durante alguns meses onde foi muito apreciada pela sua beleza artística.

Necrologia

No dia 19 de Abril, no lugar de Francelos, faleceu com 55 anos de idade João Domingues, casado com Rosa Dias Freira.

Paz à sua alma.

Pico de Regalados

Sande

Realizou-se na nossa freguesia a semana das vocações desde 20 de Abril até 27 do mesmo mês. No primeiro dia realizou-se uma adoração ao Senhor pelas intenções do Santo Padre, e do Senhor Arcebispo Primaz que nessa mesma hora presidia a uma celebração na Sé de Braga pelas intenções marcadas para esse dia de oração pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias. Durante todos os dias da semana fizeram-se orações pelas intenções marcadas para cada dia. No dia 27 realizou-se o côro falado a que assistiu toda a comunidade cristã desta freguesia. Na nossa igreja todos os dias se rezou a oração de Paulo VI pelas vocações e o Senhor tem ouvido a nossa oração, pois já se encontram seis raparigas desta freguesia num convento, em Coimbra, a prepararem-se para a vida religiosa, na Congregação do Bom Pastor.

Realizou-se na igreja de Barros o casamento de Manuel José Martins Meireles, filho de Bernardino Meireles e Maria de Jesus Amorim Martins com a menina Virgínea Bernardes, filha de Ascendino José Bernardes e de sua esposa. Depois das cerimónias religiosas, foi oferecido um delicioso almoço na casa dos pais da noiva que decorreu na melhor ordem. No fim do mesmo alguém brindou, apresentando parabéns aos noivos pelas belas qualidades que os tornam respeitáveis no meio da sociedade. Como se trata de duas famílias de boas irradiações, esperamos que os noivos vão formar um novo lar onde se vai amar a Deus. Estabeleceram a sua morada no lugar de Quinta desta freguesia onde o pai do noivo construiu uma bela casa. As nos-

sas felicitações a todos.

— Veio cumprimentar o pároco desta freguesia o nosso amigo Manuel Fernandes da Cunha, juntamente com sua esposa, Sr.^a Rosa de Sousa Araújo e seus dois filhos José Manuel e Maria das Dores. Este nosso amigo tem estado empregado, numa cidade da Alemanha, numa fábrica de produtos farmacêuticos.

Os nossos agradecimentos ao estimado amigo que não se refreou sem ter oferecido uma generosa esmola para o nosso relógio monumental. Já se encontra novamente no seu emprego. Muitas felicidades.

— Foi baptizado na nossa igreja o menino Jorge Rodrigues de Oliveira, filho do nosso estimado assinante e comerciante nesta freguesia, sr. Manuel de Jessé Martins de Oliveira e de sua esposa Maria Machado Rodrigues de Oliveira. Foi padrinho Manuel da Silva Araújo e sua esposa Albina Meireles de Carvalho Araújo, também briosos assinantes do nosso jornal. Parabéns a todos, não esquecendo sr. Oliveira que em pouco tempo viu o seu lar enriquecido com dois encantadores meninos.

— Realizou-se nesta freguesia o casamento de Alcinda Gonçalves com Albino Caldas Dias.

— Com o nome de Carlos Manuel foi baptizado o primeiro filho de Augusto Peixoto de Barros e Palmira Pilau de Abreu. Foi padrinho Tobias da Silva Abreu, tio materno, soldado do nosso exército a prestar serviço em Lisboa e madrinha Luzia Peixoto de Barros, tia paterna. As nossas felicitações a todos e o nosso pedido ao Senhor para abençoar o pai do Carlos Manuel que brevemente parte para o nosso Ultramar para defender a integridade da Pátria.

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIÉDADA DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas,
JOGOS À AMERICANA — Tábuleiros, secas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais.
LUGAR DA PONTE — PRADO Telefone, 92147 BRAGA

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

Ao Coucieiro (Calvário) Telef. 36164 Vila Verde

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas — Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Marrancos

— No dia 2 de Abril violento incêndio pretendia destruir as bouças do lugar de Arranhó, mas logo apareceram os Bombeiros de Vila Verde

— De França, em visita à família chegou o Sr. Gil Nuno Macedo Rodrigues.

— O Senhor Agostinho Gonçalves Rodrigues, foi vítima de uma queda, mas parece que não há nada de gravidade, felizmente.

— Mais uma vez os ladrões, nesta freguesia, assaltaram as capoeiras, desta vez as do Senhor Engenheiro Teixeira Oliveira, levando galinhas e coelhos.

— Ao desabar um coberto, na sua residência, ficou ferida a Senhora Conceição de Araújo. Não há gravidade.

— Seguiu para Lisboa, para trabalhar na Construção, o Sr. Manuel da Silva Cabreira e seu filho Manuel Gomes.

Cabanelas

— Quando ia a atravessar a estrada, foi atropelado por um automóvel Manuel dos Santos Giesteira, filho de Manuel Giesteira e de Conceição Lemos da Cunha, desta freguesia, sofrendo vários ferimentos.

— O Senhor Ministro das Obras Públicas, depois de visitar Barcelos, veio visitar no dia 3 de Maio a veiga de Cabanelas onde se prevê a grande obra de irrigação.

Cervães

Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos, David Ribeiro de Oliveira, de 17 anos, jornaleiro, do lugar do Louredo, da freguesia de Cervães, com fracturas do antebraço esquerdo, do crâneo e de costelas, por ter caído de uma prancha.

— A fim de lhe ser extraída uma agulha que se lhe havia alojado no hemitorax direito, esteve no Hospital de S. Marcos, em Braga, Jorge Manuel Alves Barbosa, de 2 anos, filho de Manuel Macedo Barbosa e de Maria de Lurdes Braz Alves, do lugar de Sobral, desta freguesia.

Oleiros

A paciência estava para lhe ficar cara! — Quando comia a refeição do meio-dia, ficou com um pedaço de carne entalada no esfago o agricultor José Gonçalves, de 57 anos casado, morador no lugar da Aldeia, desta freguesia. Apesar do incómodo e de várias tentativas para ver se a carne ia para baixo, sem nada conseguir, o José Gonçalves teve a paciência de só, no dia seguinte, dirigir-se, muito aflito ao Hospital de S. Marcos, de Braga, onde imediatamente lhe resolveram o problema. Já nem a água lhe passava para o estômago — dizia ele ao ver-se aliviado! Bastou dar um toque com uma pinça na carne e pronto. O paciente agricultor pôde respirar fundo. Encontra-se bem.

Aboim da Nóbrega

— Encontra-se esta freguesia totalmente abandonada pelas autarquias locais, o que é pena. Não temos luz eléctrica, a estrada está toda esburacada e, por isso, intransitável. A quem havemos de recorrer?

— No dia 21 e 22 de Março realizou-se nesta freguesia o Sagrado Lausperene com muita concorrência de fiéis.

— As Festas da Páscoa decorreram com muita animação, com muito brilho e espírito de fé. Parabéns aos mordomos e ao Rev.^o Pároco.

— No lugar do Outeiro faleceu Margarida da Rocha; no de Sá, João António da Silva; nas Cerdeiras, Maria Rosa Nogueira. Paz às suas almas.

Necrologia

Adelino Alves de Carvalho

No lugar da Carvalhosa, faleceu, no dia 19 de Abril, em sua casa, o funcionário da Câmara Municipal aposentado Adelino Alves de Carvalho, que foi combatente da Grande Guerra.

AZÓES

Um depoimento

Tombo de Azões há muito desapareceu e como tinha feito ou revisto em 1485 (no reinado de D. João II, o Príncipe Perfeito, 2.^a dinastia) foi mandado rever em 1590 (no reinado de D. Filipe I 3.^a dinastia) pelo Rev.^o Abade Nicolau Fernandes. Ficou incompleta esta revisão pelo lado de Duas Igrejas e há bastantes deficiências. Vê-se na revisão de 1590 que o Abade Nicolau Fernandes e os sete homens que o acompanharam foram principiar a rever a demarcação no marco da Devesa de Borral e pelas confrontações que deram é o mesmo local por onde sempre nos temos regulado e por todos os homens velhos de Azões confirmados, nunca havendo questões com ninguém, até à altura de se levantar a cabine de distribuição eléctrica, ocasião em que começaram as questões de limites entre Rio Mau e Azões.

Quando tinha 8, 9 e 10 anos já passava no sítio da corredeira para a escola de Goães. Nas idas e vindas da escola sabíamos muito bem onde principiava Azões e onde terminava Rio Mau. Naquele local não havia casas a não ser as paredes duma casa velha ao fundo onde principiava o caminho para Azões, hoje calceta da estrada nova para cima. O marco antigo com a cruz bem à vista, encontrava-se por cima do caminho, lado poente, ao pé dum carvalho velho e na terra chamada «Devesa do Borral» naquele tempo da Quinta de D. Mariana (a Fernandeira) grangeada pelo velho caseiro Custódio do Vinhal. Como tivessem barro para obras, ao lado do caminho, o marco caiu (e o terreno em grande extensão) e o Custódio levou-o para lugar seguro mais ao norte, junto à minha actual terra chamada Travesselas. Tudo isto

foi-me informado pelo Custódio que foi quem colocou o marco pinto a outro mais pequeno que demarca o Prado chamado do Borral que actualmente me pertence.

O antigo sítio do Marco da Devesa do Borral e o marco que demarca a freguesia antes dele era na cancela dos Curtos onde estava bem à vista de toda a gente e onde eu muitas vezes passava com os bois para os campos de meu pai. Estes dois marcos são quem marca a travessia de Azões na estrada da Corredoura que é a poente da cabine. Portanto a situação destes marcos, a meu ver, e a direcção da linha divisória de Azões não é de Rio Mau.

S. Paio de Azões, 20 de Abril de 1969.

Abílio José de Oliveira

BAPTIZADOS — No passado mês de Abril foi baptizada mais uma filhinha do nosso amigo José Pereira Leitão e de Madalena de Sousa Fernandes. Foi-lhe dado o nome de Maria de Fátima Fernandes Pereira e foram seus padrinhos os avós Joaquim da Rocha Leitão e Júlia Pereira, do lugar da Vinha.

— Também no dia 27 do mesmo mês foi baptizada uma criança, filha do nosso assinante José Alvarães da Rocha e de sua esposa Rosa de Sousa Fernandes, do lugar do Fulão. Foram padrinhos os seus tios.

AGRADECIMENTO — Os mordomos da Cruz de S. Paio de Azões e toda a freguesia, agradecem aos Srs.^{es} de Rio Mau a amabilidade que tiveram em vir a esta freguesia fazer a sua manifestação para que a festa fosse mais concorrida. Os habitantes deste lugar pedem a Deus para que, para o ano de 1970, fossem os mesmos oferecer qualquer coisa para que as festas nesse ano possam ser mais brilhantes.

Ribeira do Neiva

Rio Mau — e a Feira Quinzenal — Nesta simpática freguesia de Rio Mau realiza-se de quinze em quinze dias, às sextas-feiras a sua tradicional Feira Nova. A feira de Rio Mau é das mais antigas desta região. Começou por um pequenino feirote mas a pouco e pouco foi progredindo até que o seu recinto se tornou pequeno e impróprio para o desenvolvimento que esse feirote ia tomando. Foi então que a Exma Junta desta freguesia com o indispensável apoio da Ex.ma Câmara arranhou mais a baixo e gastando na altura uns milhares de escudos, um terreno que na dita altura era bem próprio para esse feirote. Já vai aproximadamente à 40 anos.

Mas os tempos vão progredindo cada vez mais e hoje o recinto é realmente muito pequeno e muito impróprio pois esse feirote passou já há anos a ser uma feira, o que hoje é na realidade de uma boa feira, pois aqui se deslocam pessoas de diversos concelhos como Arcos, Barca, Ponte do Lima, Barcelos, Braga e Viana.

Fazem-se nesta feira grandes negócios de gado bovino e suíno. Só há a lamentar o terreno ser tão pequeno e se encontrar num péssimo estado, cheio de buracos e os muros a desfazerem-se. O cemitério está no mesmo recinto, o

que não está certo, pois esse local não é nada próprio para esse lugar sagrado. Em todas as feiras o pessoal ocupa a estrada para fazer os seus negócios, o que não está certo pois dificulta o trânsito. Alguns tendeiros que chegam mais tarde, ou que vêm pela primeira vez, chegam dão volta e vão-se embora por não encontrarem lugar vago onde possam colocar suas tendas. No inverno as feiras acabam de noite e os tendeiros para recolherem os seus utensílios tem de acender velas e pedaços de borraça para verem, quem paga os seus direitos também deve ter suas regalias, a despesa para pôr lá meia dúzia de lâmpadas é pequena os fios da corrente já lá estão. Bem sabemos que a Ex.^{ma} Câmara tem tido inúmeras despesas e sua Ex.^{ma} o sr. Presidente não pode atender a todos ao mesmo tempo mas acho que é bem tempo de se virar para esta feira que há cerca de 40 anos não tem benefícios de qualquer espécie. Lá disse o Sr. Presidente do Conselho no seu último discurso, é preciso olhar pelos meios rurais e não só pelos grandes centros. Estamos certos e confiantes que sua Ex.^{ma} não se deixará passar despercebido desta grande necessidade para bem de todo o povo desta grande e fértil Ribeira.

A' Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz

— Em 12 de Abril, com o nome de Adelino foi baptizado um filhinho de Manuel Dias Fernandes e Ermelinda Fernandes Arantes, do lugar de Mourão. Foram padrinhos o avô materno Manuel Arantes e Ross Fernandes, de Outeiro.

— Em 14 do mesmo mês, foi o baptismo de mais uma filhinha de Adelino Clotilde Reis Gomes e Maria Clotilde Barros de Abreu, do lugar do Paço. Foram padrinhos da neófita, que recebeu o nome de Veneranda, os avós maternos João Baptista de Abreu e Maria Pereira de Barros, de Paço

— Em 27 do mesmo, foi o baptismo de outra menina, com o nome de Deolinda, filha de Abel Carvalho da Fonseca e Maria de Castro Cerqueira, do lugar da Regada, Foram padrinhos José Cerqueira da Fonseca, irmão da neófita, e Deolinda Marinho da Fonseca.

— Em 18 de Abril, voou para o Céu a inocente Clara Fernandes, do lugar de Vargem, com apenas um mês de idade.

— Há pouco chegou do Brasil, a tempo de passar a Páscoa nesta sua terra, o sr. Domingos Carvalho da Fonseca, do lugar da Regada, e agora chegou o nosso conterrâneo Adelino Arantes do lugar do Carvalho. Sejam bem vindos.

— No Domingo do «Bom Pastor» tomaram posse do cargo de «mordomos da Cruz» para o ano que segue, os srs. Agostinho Alves de Oliveira, do lugar dos Barrais, e António Fernandes Arantes, do lugar do Outeiro.

S. Miguel de Oriz

— No Domingo do «Bom Pastor», tomaram posse, como «mordomos da Cruz», nesta freguesia, para o próximo ano, os srs. João Baptista Rodrigues, do lugar de Mazagão, e Manuel Pereira da Silva, da Pedreira.

— Voltou para França o Sr. Manuel da Silva Coelho, do lugar da Igreja, que aqui viera desempenhar-se, na Visita Pascal, do seu cargo de mordomo da Cruz. Boa viagem. — C.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

O melhor café é o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queiros & C.^a

—◆—

TELEFONE 22013 BRAGA

Problemas da crise da lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Com esta política, há alguma unidade industrial que se aventure a fixar-se nos nossos meios rurais?

Bem se prometeu, nos meus tempos de menino e moço, nos alvoreceres, tão saudosos e cheios de vãs esperanças, que, quando a albufeira do Cávado e do Rabagão estivesse pronta, o preço mais caro do Kw seria de \$50.

Dizem as Câmaras que as companhias nacionais da distribuição da energia, quando os contratos caducam, procuram agravar o preço da venda.

Quer dizer: nós os rurais estamos entregues às unhas e garras de abutres devoradores. A industrialização dos meios rurais tem de contar com estes exploradores dum capitalismo desenfreado, que tudo acha pouco para le-

var para os Bancos Estrangeiros, ou para se transformarem nos nossos senhores feudais dos grandes castelos dos colossais blocos urbanos.

Já nos referimos às subidas exageradas dos transportes colectivos. Enquanto nas grandes cidades, que têm transportes baratos se fez uma oposição dura à subida de tarifas. Nos nossos meios rurais permitiram-se aumentos, de trinta por cento, apesar de já serem exageradamente caros.

Até aqui ainda os meios rurais podiam deslocar os seus filhos, indo diariamente, estudar, trabalhar, às cidades limítrofes. Agora são obrigados a fixar-se na cidade.

Estas é que são as tristes realidades dos nossos dias. Espera-se que o Governo dê conta que nem todos os serviços da Nação estão integrados nas suas campanhas nacionais de renovação.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

A Banda de Música de Vila Verde

No passado domingo, começou a temporada artística da Banda de Música de Vila Verde, que está contratada para tomar parte nas mais importantes festividades do norte do país onde o gosto musical é mais exigente.

Durante o inverno, muitos foram os ensaios sob a batuta meticolosa do maestro sr, Manuel Pais.

Graças aos esforços incansáveis da Direcção, ao seu sacrificado maestro, aos dedicados executantes, a Banda de Vila Verde, por cuja vida se temia, aparece mais artisticamente preparada para executar peças de valor incalculável, que vão constituir verdadeiras surpresas.

Os seus admiradores e amigos do Concelho e de muitas terras, nos que ainda mantêm o tradicional gosto pela música das Bandas, vão ter orgulho na nossa Banda.

À VOLTA DO MUNDO

■ O Papa anunciou que iria a Genebra (Suíça) na primeira quinzena de Junho, por ocasião do 50.º aniversário da fundação da Organização Internacional do Trabalho.

■ Nascu há 20 anos. Em 4 de Abril p. p. se completaram. Esta organização do Tratado do Atlântico Norte, conhecido pela sigla anglo-americana de N. A. T. O. e pela sigla latina de O. T. A. N., surgiu porque a Rússia a tornou necessária. Com efeito, depois do jubilo Dia da Vitória na Europa — o DV — E (7 de Maio de 1945) ou antes, depois do Dia da Vitória sobre o Japão — o DV — J (14 de Agosto seguinte) — os aliados ocidentais começaram a atirar para a sucata o armamento e a desmobilizar. Foi uma erupção de alegria em todo o Mundo.

Ac. bava um pesadelo horrível. A estatística havia de informar depois que na guerra morreram 54.800.000 pessoas, desapareceram 2.000.000 e ficaram feridas 35.000.000.

■ No dia 27 de Abril completou 80 anos o Prof. Oliveira Salazar que devotou cerca de 40 anos ao serviço da Pátria e se encontra agora doente e paralítico, facto que o levou a interromper a sua brilhante carreira.

■ Segundo a comissão francesa de dietas, três quartas partes do povo francês come e bebe em demasia. A França — afirma-se, perde 12 milhões de horas de trabalho diárias devido aos 39 milhões de franceses que se sentem doentes ou têm dificuldades de trabalho porque a sua digestão é difícil ou a sua corrente sanguínea se encontra sobrecarregada de álcool.

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Deixando estas complicadas filosofias e apreciando o caso concreto em termos banais, direi que uma canção ligeira é tanto mais canção, (por conseguinte tanto mais artística) quanto mais agrada aos que a ouvem e mais facilmente lhe entra nos ouvidos. Se uma canção começa a ser trauteada, assobiada ou cantada pelas ruas, pelas oficinas, pelos campos, dentro das casas — é sinal de que vingou, de que foi recebida com agrado. Os ingleses (mestres nestas como em muitas outras) apresentaram nos três últimos Festivais, canções cheias de ritmo e de fácil apreensão pelas multidões. Por isso há aqui

muita gente que dentre as canções deste ano, considera a inglesa e a portuguesa como as mais destacadas.

No entanto a nossa, teve modestíssima classificação. Não interessa agora procurar descobrir as razões — já que a Imprensa se manifestou exuberantemente a tal respeito. Quanto à interpretação escolhida, digam o que disserem, temos de reconhecer que ela é, presentemente, a nossa melhor cançonetista. Tem boa voz e tem um estilo próprio, inconfundível. No fado — a Amália Rodrigues; na canção — Simone de Oliveira; esta é a opinião de muitíssima gente e também a minha.

Já há dois ou três anos dizia-me uma pessoa, que percebe a fundo destes assuntos, que na canção ligeira tínhamos uma vez privilegiada e de expressão original (a de Simone de Oliveira) e outra potencialmente rica que se poderia igualmente elevar acima do nível médio, se fosse bem aproveitada e divulgada pelos «mecanismos», às vezes muito complexos, da publicidade (a da cançonetista Alice Amaro). Aceito abertamente este parecer quanto à primeira e não o contesto quanto à segunda que só ouvi meia dúzia de vezes. O que, no entanto a mim me parece, é que sem os tais «mecanismos» pouco nos vale continuar a participar em Festivais como o que estou a referir! Se bem que, no fim de contas, nem a «Desfolhada» nem a Simone de Oliveira ficaram a perder nada. É que o povo, sensível a problemas deste género, prestou-lhes uma entusiástica homenagem. Pelo que me disseram e pelo que vi na televisão não me ficaram dúvidas de que o povo de Lisboa considerou pouco justa a classificação visto recorrer de livre vontade à estação de Santa Apolónia a levar a sua solidariedade à nossa representante no Festival. Poderá ripostar-se: fenómenos emocionais, onde (como dizia Marañón) não há consciência. É certo: mas também o é que existe sempre um factor que gera tais fenómenos. E aqui, esse factor, consistiu na convicção de que os critérios dos júris não foram os mais aceitáveis.

E perdoo-me estas maçadas divagações, sobretudo ao embrenhar-me, a propósito duma simples cantiga, pelo pessimismo de Schopenhauer, pela Arte e pela Dor! De resto, os que, como eu, são modestos em especulações filosóficas, vêm os problemas

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

BANQUETES BAPTIZADOS BODAS BRINDES COM ESPUMANTES NATURAIS BOAS MARCAS BONS PREÇOS, SÓ A CASA ALUGAÇÕES

VILA DE PRADO TELEF. 93110

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

José Maria da Silva, Palmeira — Braga, até 3-2 70; José da Silva Coelho, S. Miguel de Oriz — Vila Verde, até 19-3-70; António Rodrigues, S. Martinho de Valbom — Vila Verde, até 19-3-70; Dr. Artur Adriano Arantes, S. Pedro de Valbom — Vila Verde, 19-3-70; Abel José Rodrigues de Oliveira, S. Pedro de Valbom — Vila Verde, 19-3-70; P.º Manuel José Araújo Regadas, S. Pedro de Valbom — Vila Verde 19-3-70; Ernesto Marques Pereira, S. Pedro de Valbom — Vila Verde, 24-2-70; António Augusto da Costa, S. Pedro de Valbom — Vila Verde, até 2-4-70.

Cartas que nos escrevem

Bento dos Santos Gomes (Ultramar)

Em 15 de Abril celebrou festivamente os seus 23 anos ao serviço da Pátria, no Norte de Moçambique. Congratula-se com seus pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e madrinha. Nós enviamos-lhe os parabéns.

DESSPORTOS

I DIVISÃO REGIONAL

Ao vencer em Fão, o Limianos, que tem ainda um jogo em atrzo, igualou o Valdevez no primeiro lugar, que este cedeu um ponto na sua deslocação à Ponte da Barca.

Meritórios os empates do Esposende, Ancora e Sequeirense, e êxitos agra-dáveis do Prado e do Taipas.

Resultados gerais da 22.ª jornada

Fão-Limianos, 0-1; Ponte da Barca-Valdevez, 2-2; Santa Maria-Esposende, 1-1; Amares-Ancora, 1-1; Monção-Sequeirense, 2-2; Prado-Vieira, 2-0; Taipas-Maria da Fonte, 3-1.

Resultados gerais da 23.ª jornada

Limianos-Ponte da Barca, 4-0; Valdevez-Santa Maria, 5-0; Esposende-Amares, 5-0; Ancora-Monção, 1-3; Sequeirense-Prado, 1-0; Vieira-Taipas, 2-2; Maria da Fonte-Fão, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO

Limianos, e Valdevez, 30 pontos; Monção, 29; Santa Maria, 28; Vieira, 25; Esposende, 24; Fão, 22; Ponte da Barca e Prado, 21; Ancora Praia e M. da Fonte, 18; Sequeirense, 15; Taipas, 13; e Amares, 11.

II DIVISÃO REGIONAL

Ao vencer o Neves, o Forjães garantiu, praticamente, a conquista do primeiro lugar, já que teria de perder todos os jogos — o que é improvável — para deixar de chamar a si o triunfo.

Na «ronda» do passado domingo, mereceu destaque especial o êxito do Ribeirão em S. Martinho de Dume. De realçar também a expressiva vitória do Celeiros no campo do Oliveirense e os empates conquistados pelo Valenciano e pelo Galos, respectivamente, nas suas deslocações a Vila Verde e às Marinhas.

Resultados gerais da 20.ª jornada

Forjães-Neves, 1-0; Dumense-Ribeirão, 0-1; Oliveirense-Celeiros, 2-6; Vilaverdense-Valenciano, 0-0; Palmeiras-Celoricense, 4-1; Marinhas-Os Galos-0-0.

Resultados gerais da 21.ª jornada

«Os Galos»-Forjães, 1-3; Neves-Dumense, 3-0; Tadm-Oliveirense, 3-1; Celeiros-Vilaverdense, 1-1; Valenciano-Palmeira, 5-0; Celoricense-Marinhas, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

Forjães, 39 pontos; «Os Galos» e Valenciano, 30; Neves, 28; Dumense, 26; Marinhas e Ribeirão, 24; Vilaverdense, 17; Oliveirense, 14; Palmeiras, 13; Celeiros, 12; Celoricense, 10; Tadm, 7.

Quando se comera a pensar nas Festas Concelhias de Santo António, em Vila Verde, deste ano?

A improvisação é um mal. Estamos a menos de mês e meio das Festas Concelhias de Santo António e nada se houve falar, nem consta que qualquer diligência haja sido feita, nem quem será que as empreende.

A Comissão das festas do ano de 1968 fez festejos extraordinários e apresentou contas públicas, pelo que foi digna de todos os louvores.

Mas, nestas festas, perde-se frequentemente o equilíbrio. Programam-se muitos dias, com números caros, ao sabor de esforços extraordinários de uma comissão. Depois ninguém quer arcar com tamanhas responsabilidades. O equilíbrio estaria em fazer festejos de dois dias, de modo que fosse fácil a sua organização.

As festas de Santo António de Vila Verde têm já um nome grande e são um contributo para a unidade Concelhia. Pos isso, não podem acabar. Seria de recomendar que a Comissão de 1968 as promova, prestando mais um relevante serviço ao Concelho. É verdade que se queixam de que lhes faltaram a promessas, etc. Porém o interesse superior da nossa terra exige-lhes mais este sacrifício, já que sempre nos momentos difíceis não voltaram a cara aos interesses e prestígio de Vila Verde.

I Divisão Nacional

O Benfica revelou o título

Guimarães (30) a melhor classificação de sempre.

Sanjoanense e Atlético na II Divisão

Terminou, no passado domingo, o Nacional da I Divisão com o triunfo brilhante do Benfica, sem dúvida a mais forte equipa da prova. Aliás, na derradeira jornada, os benfiquistas confirmaram o seu poderio, obtendo expressivo triunfo em Tomar.

O Porto — segundo classificado — bateu dificilmente o Belenenses, enquanto o Vitória de Guimarães, que obteve o terceiro posto — a melhor classificação de sempre —, derrotou expressivamente a Sanjoanense.

A última «ronda» teve, todavia, no Varzim e no Setúbal, que ganharam fora, as equipas em maior evidência. O Sporting de Braga, que resistiu durante grande parte do tempo, acabou por ser largamente batido pela Académica.

Sanjoanense e Atlético, já condenados a algumas jornadas do fim, baixam a segunda divisão.

Resultados gerais da 25.ª jornada

Benfica-Porto, 0-0; Setúbal-Guimarães, 1-1; Sanjoanense-Sporting, 1-2; Académica-Belenenses, 1-1; Varzim-Union de Tomar, 2-1; Leixões-Atlético, 0-1; e Braga-Cuf, 1-1.

Resultados gerais da 26.ª jornada

U. de Tomar-Benfica, 0-4; Porto-Belenenses, 1-0; Guimarães-Sanjoanense, 5-0; Cuf-Setúbal, 1-0; Académica-Braga, 6-2; Atlético-Varzim, 0-2.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica, 39; Porto, 37; Guimarães, 36; Setúbal, 35; Sporting, e Académica, 30; Cuf, 27; Belenenses, 26; Varzim, 22; U. de Tomar e Leixões, 21; Braga, 19 Atlético, 12 e Sanjoanense, 9.

BOAVISTA E BARREIRENSE de novo entre os grandes.

Baixaram Covilhã, Valecambrense, Alhandra e Almada.

Parada de Gatim no século XVIII

(Continuação da 2.ª página)

Como se vê, estas normas eram todas elas, tanto no que dizia respeito ao clero como ao povo de carácter disciplinar e pastoral. Julgamos terem sido, no conjunto, bem aceites de parte a parte.

Algumas delas ainda hoje se observam. Outros, porém, ou por nunca terem sido bem aceites ou por serem totalmente descabidas e utópicas para a mentalidade, costumes e possibilidades deste povo não parecem ter sido postas em prática. Lembremos apenas a recepção dos sacramentos com pés descalços, quer por parte de mulheres quer de crianças, embora párocos tivessem havido esquisitamente exigentes neste ponto.

Para concluir, poder-se-á afirmar que a visita feita em 23 de Setembro de 1767, pelo P. Manuel Correia de Sá foi excepcionalmente fecunda para a elevação espiritual da comunidade cristã de Parada de Gatim. Os 16 itens registados no livro de Capítulos são a todos os títulos de alto valor pastoral, preocupações pastorais dos sacerdotes e das necessidades dos fiéis.

O Abade Domingos Esteves dispôs ainda de 20 anos para continuar essa imensa tarefa de organizar toda a paróquia e de pô-la em rodagem. Quase tudo o que actualmente existe a ele remonta e a ele se deve. As linhas que já escrevemos no-lo mostram suficientemente.

Não será o seu nome digno de ser evocado? O que fazer? Como faz-lo? A resposta às autoridades e a todos os paradeses.

Lisboa, 1968.

LIVROS

(Continuação da 1.ª página)

Filha do Coronel

por Roger Dombre

Colecção: Nautilus

É um delicioso romance, este que a Editorial Aster oferece ao público português, nesta quadra natalícia. História amena, muito bem contada, que reflecte a França da «belle époque» e portanto um ambiente calmo, em que havia tempo para cuidar de pequenos problemas do coração... Os leitores seguidores de obras recreativas, e especialmente o público feminino de todas as idades, hão-de gostar de conhecer as peripécias graciosas da «Filha do Coronel» e o desembaraço com que defende da terrível Tia-desmancha-Pazeres.

A tradução e o arranjo gráfico contribuem para o agrado com que se lê o romancinho de Roger Dombre.